

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardia

Trabalho 1905 - 1/3

AVALIAÇÃO MICROBIOLÓGICA DAS INFECÇÕES ASSOCIADAS À
VENTILAÇÃO MECÂNICA.FRANÇA PAULA, Bernardo¹HONÓRIO, Rose Brandão²VOGAS, Cristian Cremonez³MELO, Jaqueline Travassos⁴BEZERRA, Frank Silva⁵NAGATO, Akinori Cardozo⁶

INTRODUÇÃO

As infecções hospitalares constituem hoje um grave problema de saúde pública no país [1]. O advento da microbiologia tornou possível aprofundar o conhecimento sobre os agentes causadores das infecções e permitiu a elaboração de estratégias preventivas e terapêuticas mais eficazes. Entretanto, a introdução da ventilação mecânica aumentou a incidência, nas unidades de terapia intensiva, de infecção do trato respiratório, levando a pneumonia associada à ventilação mecânica (PAVM) [2-3].

OBJETIVOS

Os objetivos do presente estudo foram identificar os tipos de microrganismos presentes no lavado broncoalveolar dos pacientes submetidos à ventilação mecânica e verificar a sensibilidade e resistência dos microrganismos à antibioticoterapia.

METODOLOGIA

O estudo foi realizado na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Hospital Universitário Sul Fluminense (HUSF) e foi aprovado pelo comitê de ética da instituição. Foram analisados 988 prontuários do acervo de prontuários da UTI-

¹ Monitor do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar do Hospital Universitário Sul Fluminense (HUSF), Graduando do 8º período do curso de Enfermagem da Universidade Severino Sombra (USS) – Vassouras/RJ. bdefrancapaula@yahoo.com.br

² Enfermeira. Mestre em enfermagem – UniRio. Consultora em Serviço de controle de Infecção Hospitalar - HUSF

³ Médico. Especialista em terapia intensiva. Médico Rotina na Unidade de Terapia Intensiva do HUSF

⁴ Farmacêutica-Bioquímica. Especialista em Análises Clínicas, Ações Institucionais e Saúde Coletiva. Responsável pelo setor de Microbiologia do HUSF

⁵ Fisioterapeuta. Mestre em Morfologia - Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). Coordenador do curso de Fisioterapia – USS

⁶ Fisioterapeuta. Mestre em Biologia experimental – UERJ. Docente da USS

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardia

Trabalho 1905 - 2/3

HUSF, onde apenas 19 (06 do sexo feminino e 13 do sexo masculino) apresentavam registro sobre o desenvolvimento de pneumonia associada à ventilação mecânica (PAVM), e, portanto, foram incluídos no estudo. Os prontuários incluídos nas análises foram organizados segundo seus respectivos números de registro no HUSF, e em seguida foram coletados dados referentes: ao diagnóstico de internação, sexo, tempo de internação na UTI, tempo (em dias) de ventilação mecânica, presença ou ausência de doenças associadas, antibióticos utilizados e tempo de antibioticoterapia. Foi considerado PAVM os pacientes que desenvolveram pneumonia após 48-72 horas da intubação endotraqueal e instituição da ventilação mecânica invasiva (VMI). Para a determinação diagnóstica de PAVM foram utilizados os critérios do *Clinical Pulmonary Infection Score* (CPIS, Escore Clínico de Infecção Pulmonar) [2]. A cultura do aspirado traqueal foi considerada positiva (+) quando a unidade formadora de colônia (UFC) foi $\geq 10^6$ /ml sem antibioticoterapia; ou $\geq 10^5$ /ml com antibioticoterapia. A cultura e a bacterioscopia foram realizadas no Laboratório de Microbiologia do HUSF, semeadas nos meios de cultura em Ágar Sangue (para bactérias em geral) e Ágar Mc Conkey (para bastonetes Gram Negativos).

RESULTADOS

As doenças mais prevalentes foram Traumatismo Crânio Encefálico (06) 31,5%, Acidente Vascular Encefálico (04) 21%, Insuficiência Respiratória (04) 21%, Politraumatismo (03) 15,7% e outras (02) 10,8%. Foram isolados 27 microrganismos no estudo, classificados em dois grupos de acordo com a coloração Gram sendo (11) 40,74% Gram positivas e (16) 59,25% Gram negativas. O microrganismos de maior prevalência foi *Acinetobacter sp.* aparecendo em (10) 52,63% das infecções, seguida de *Staphylococcus aureus* (09) 47,36%. Dos 19 episódios de PAVM (12) 63,1% foram causados por apenas

¹ Monitor do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar do Hospital Universitários Sul Fluminense (HUSF), Graduando do 8º período do curso de Enfermagem da Universidade Severino Sombra (USS) – Vassouras/RJ. bdefrancapaula@yahoo.com.br

² Enfermeira. Mestre em enfermagem – UniRio. Consultora em Serviço de controle de Infecção Hospitalar - HUSF

³ Médico. Especialista em terapia intensiva. Médico Rotina na Unidade de Terapia Intensiva do HUSF

⁴ Farmacêutica-Bioquímica. Especialista em Análises Clínicas, Ações Institucionais e Saúde Coletiva. Responsável pelo setor de Microbiologia do HUSF

⁵ Fisioterapeuta. Mestre em Morfologia - Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). Coordenador do curso de Fisioterapia – USS

⁶ Fisioterapeuta. Mestre em Biologia experimental – UERJ. Docente da USS

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 1905 - 3/3

01 microorganismo, (06) 31,5% por 02 microorganismos e (01) 5,2% por 03 microorganismos.

CONCLUSÕES

No presente estudo foram identificados 27 tipos de microorganismos presentes no lavado broncoalveolar dos pacientes submetidos à ventilação mecânica sendo que 01 foi sensível e 26 resistentes quando submetidos ao Teste de Sensibilidade ao Antibiógrama.

BIBLIOGRAFIA

1. Pereira Gomes, J.C., et al., *Impact of BAL in the management of pneumonia with treatment failure: positivity of BAL culture under antibiotic therapy*. Chest, 2000. 118(6): p. 1739-46.
2. [Brazilian guidelines for treatment of hospital acquired pneumonia and ventilator associated pneumonia- 2007]. J Bras Pneumol, 2007. 33 Suppl 1: p. S1-30.
3. TEIXEIRA, Paulo José Zimmermann et al. *Pneumonia associada à ventilação mecânica: impacto da multirresistência bacteriana na morbidade e mortalidade*. J. bras. pneumol. [online]. 2004, vol.30, n.6, pp. 540-548.

¹ Monitor do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar do Hospital Universitários Sul Fluminense (HUSF), Graduando do 8º período do curso de Enfermagem da Universidade Severino Sombra (USS) – Vassouras/RJ. bdefrancapaula@yahoo.com.br

² Enfermeira. Mestre em enfermagem – UniRio. Consultora em Serviço de controle de Infecção Hospitalar - HUSF

³ Médico. Especialista em terapia intensiva. Médico Rotina na Unidade de Terapia Intensiva do HUSF

⁴ Farmacêutica-Bioquímica. Especialista em Análises Clínicas, Ações Institucionais e Saúde Coletiva. Responsável pelo setor de Microbiologia do HUSF

⁵ Fisioterapeuta. Mestre em Morfologia - Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). Coordenador do curso de Fisioterapia – USS

⁶ Fisioterapeuta. Mestre em Biologia experimental – UERJ. Docente da USS